



PALEO SP - 2009

Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Paleontologia
Núcleo São Paulo

“Estado da Arte da Paleontologia no Estado de São Paulo”

“In memoriam” do paleontólogo paulista emérito Dr. Sérgio Mezzalana

BOLETIM DE RESUMOS

UNIVERSIDADE GUARULHOS
17 e 18 de dezembro de 2009



Dr. Sérgio Mezzalira (*In memorian*)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Dra. Mary Elizabeth Cerruti Bernardes-de-Oliveira

Dra. Maria Judite Garcia

Dr. Mario Lincoln De Carlos Etchebehere

Dr. Décio Luiz Semensatto Jr.

MSc. Elza de Fátima Bedani

MSc. Marisa Viana Mesquita

MSc. Rosana Saraiva Fernandes

MSc. Fabio da Costa Casado

Biól. Andrea Barbieri Rezende

Biól. Mitz Harumi Tanaka

Biól. Patrícia Rosa Ferreira Cardoso

Biol. Raphael Paixão Branco Teixeira

Biól. Raquel de Almeida Cardoso

Biól. Ricardo Seiffer Nunes de Paula

PALINOFLORA HOLOCÊNICA DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA JURÉIA-ITATINS (SP), PALINOLOGIA COMO INSTRUMENTO PARA DETERMINAÇÃO DE VARIAÇÕES DO NÍVEL DO MAR*

VANDA BRITO DE MEDEIROS^{1,**}, KENITIRO SUGUIO², PAULO EDUARDO DE
OLIVEIRA³, CAMILLA DA SILVA SANTOS¹, ALETHEA ERNANDES MARTINS SALLUN⁴,
WILLIAM SALLUN FILHO⁴

1 - Mestrado em Análise Geoambiental - CEPPE/UnG

(medeiros.vanda@yahoo.com.br, emaildacamilla@yahoo.com.br)

2 - CEPPE/UnG e IGc-USP (kenitirosuguiio@hotmail.com)

3 - Laboratório de Palinologia e Paleobotânica – CEPPE/UnG (paulo@bjd.com.br)

4 - IG/SMA (alethea@igeologico.sp.gov.br, wsallun@igeologico.sp.gov.br)

Nos últimos milhares de anos – Pleistoceno/Holoceno – ocorreram oscilações climáticas globais que afetaram tanto a vegetação como o nível relativo do mar, inclusive no Brasil. Este estudo visa a determinação do paleoclima e paleovegetação na costa sul do Estado de São Paulo, como contribuição ao entendimento do padrão de variações do nível relativo do mar nos últimos 8.000 anos. Para tanto, foram empregadas técnicas palinológicas e geocronológicas, em testemunho holocênico coletado na Estação Ecológica Juréia-Itatins (EEJI). A base em que se fundamenta este estudo é de que a vegetação litorânea se modificou em sincronia com o afastamento ou aproximação da linha de costa, decorrentes da elevação ou diminuição do nível relativo do mar e que essas alterações deixaram um sinal fóssil nos sedimentos analisados. A determinação da palinoflora encontrada nos sedimentos estudados permite averiguar esta ocorrência. Resultados preliminares obtidos em um testemunho sedimentar, com idade basal de 8.370 anos ¹⁴C não calibrados, revelam fases com predominância de grãos de pólen característicos de mata, tais como *Alchornea*, Myrtaceae, Apocynaceae, Bignoniaceae e Arecaceae (Palmae) e fases com *Rhizophora* associados a foraminíferos quitinosos e dinoflagelados, que indicam a presença de mangue e influência de águas marinhas. De acordo com a alternância desses períodos ao longo do testemunho e com as datações ¹⁴C, já obtidas é possível a elaboração de uma curva representativa das oscilações negativas e positivas do nível relativo do mar, que podem ser comparadas com curvas propostas na literatura para a variação do nível do mar durante o Holoceno do Estado de São Paulo. Até o momento, os resultados permitem alegar que há uma fase inicial de transgressão marinha entre *ca.* 6.500 e 4.600 anos A.P., regressão entre *ca.* 4.600 e 4.400 anos A.P., nova transgressão entre *ca.* 4.400 e 2.800 anos A.P., seguida por um declínio gradual, até os dias atuais.

Palavras-chave: Paleoclima, Paleovegetação, Palinologia, Mata Atlântica, São Paulo, Holoceno, Nível do Mar.

[* Projeto FAPESP n. 06/04467-7 e CNPq n. 309281/2006-7]

[** Bolsista de Mestrado FAPESP n. 2008/02334-5]